

Campeão das Províncias

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia
Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispender com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Assim, não

Dão-nos os jornais a notícia de que os srs. dr. António José de Almeida, dr. Magalhães Lima, Doutor Bernardino Machado e Doutor Teófilo Braga vão organizar um núcleo político que se destina, não a formar um partido, mas a renovar intensamente, pela pena e pela palavra, a propaganda republicana.

Numa entrevista, o sr. dr. Magalhães Lima assegurou a nova, dizendo que a constituição desse núcleo é um facto.

Não sabemos ainda qual o programa que os orientará. No entanto, de homens como esses que ora se propõem realizar o equilíbrio moral entre os partidos e traçar a solução dos problemas vitais do país, esperámos, por um dever de consciência que nos vem do reconhecimento dos grandes e relevantes serviços que a Pátria lhes deve, o que as suas altas mentalidades e experiência dos homens e das coisas públicas podem trazer de proveito para o país.

Voltámos ao elogio mútuo que na nossa literatura marcou a decadência do romantismo, mas agora fazendo da política o seu campo de acção? Parece.

O *Diário de Lisboa* de há dias, falando das probabilidades que há do regresso definitivo do sr. Doutor Afonso Costa à política activa, dizia que o ilustre estadista «tem que contar com um adversário de valor—o sr. Cunha Lial, que há muito o espera para lhe discutir, no Parlamento, a sua obra na Conferência da Paz». Francamente, colega... Porque a verdade é esta: Cunha Lial, hoje, quer dizer «fala e safa-te». Haja em vista a tão anunciada interpelação.

Logo a seguir, acrescentava o *Diário de Lisboa*: «A atitude do sr. Cunha Lial determinará, decerto, ao coesão dos seus partidários».

Não podemos ser tão optimistas como o *Diário de Lisboa*, por dois motivos: primeiro, porque o «orador de raça» (como é de uso chamar-se ao sr. Cunha Lial), causa das dissensões do seu partido, tem a desordem na massa do sangue; em segundo lugar porque era julgar os nacionalistas tão pouco republicanos... que bastava alguém ata-

car o chefe do partido democrático para todos se unirem. Não, os nacionalistas, como eles próprios dizem, não se sentem animados pelo único fim de destruir o P. R. P., olham ao bem da Pátria.

Tem sido mesmo essa—a da Pátria—a sua política...

Num pequeno *suelto*, *O Rebate*, órgão do P. R. P. em Lisboa, pôs o Governo de sobreaviso contra um facto que é deveras lamentável e que pôde dar lugar a graves perturbações—o do nenhum caso que o Governo faz das comissões políticas dos diversos districtos, em opposição às disposições expressas da lei orgânica do partido democrático e contra o que tanto se tem afirmado e prometido nos congressos partidários. Atendeu-o o Governo? Não o atendeu? Não sabemos.

O facto, porém, e porque parece, pelo grande número de vezes que se tem repetido, estar radicado no espírito dos nossos governantes, sugere-nos algumas breves considerações que vamos fazer com a franqueza e a sinceridade que sempre nos leva a enaltecer o bom e a estigmatizar o mau.

Somos dos que pensam que a prosperidade dum país só a pôde realizar o embate de opiniões que é a resultante necessária da existência de diversas facções no regimen que no país em questão vigorar, quer se trate duma monarquia ou duma república porque são os partidos quem representa as vontades dissimilares e divergentes duma organização política. Preferimos a república à monarquia porque não admitimos a velharia da hierarquia do sangue, e somos avançados porque nós não damos com a estagnação, em qualquer campo ou em qualquer caso em que ela se manifesta. Não são os berços recamadas de oiro que dão a nobreza de sentimentos e a firmeza de convicções assim como não é da predestinação dum ceptro que advém a inteligência. E se o que temos é bom, porque não havemos de procurar, avançando sempre, o que seja melhor?

Hierarquia têm-a, e então racionalmente, os partidos. Mas, de degrau em degrau, uns agindo outros guiando, todos temos os mesmos direitos ao passo que os deveres se avolumam quanto mais se sobe da escala social. E num regimen democrático, um deputado já não é o representante dum círculo, mas o representante na Nação, um ministro já não é o tirano dos antigos tempos, mas o realizador das aspirações do povo.

Na hierarquia dum partido, que marca a gradação que o agrupamento concede aos seus associados, não há, não pôde haver, não deve haver desigualdades materiais. Porque governados e governantes, todos trabalham, na medida das suas forças e dos deveres que os seus cargos lhes impõem, para a consecução do ideal de perfectibilidade que os reuniu sobe a mesma bandeira.

Só assim se compreende um partido, com o seu complicado mecanismo de associados, comissões permanentes, directório, parlamentares, ministros, mecanismo que deve funcionar metódica e uniformemente, movendo a um mesmo tempo todas as suas partes componentes.

De diversa forma parece, porém, que pensam os nossos governantes. Alcançados os *fauteils* da governação, os ministros esquecem os parlamentares, estes os directórios, e os directórios ficam mudos perante as reclamações das comissões políticas.

O resultado? Os mais acesos inimigos do regimen colocados nos altos postos da República, os mais sérios problemas do país sem solução ou com uma solução de reduzidíssimo agrado, uma eleição Presidencial que não correspondeu à vontade da grande maioria dos governados—o enfraquecimento gradual e constante das comissões políticas, às quais ainda se atribuem as responsabilidades duma política de fraqueza e de favoritismo de que só os governos têm culpa.

E é triste, é muito triste ver que os inimigos do regimen nos acusam já dos erros pelos quais os derribámos.

Assim, não. Ou os governos cumprem os seus deveres, ou não nos admiraremos de ver as comissões políticas declinar, *una*

«Aumentou-se a um parlamentar 400\$00 escudos mensais e 44\$00 aos 3.ºs oficiais; 2.900\$00 aos ministros e 12\$00 aos aspirantes; de fôrma que, de conta em conta, de dedução em dedução, numa simplicidade igual á dos estômagos dos cavalos, dos cães, dos porcos, concluímos que as altas figuras da República (*desta república*) são ruminantes; tem estômago quadrúpulo, mais do que quadrúpulo, enquanto os outros são tão réles que possuem apenas uns estômagos rudimentares, umas vagas cavidades digestiva, como as aranhas e como os carangueijos.

E' assim porque, segundo os meus cálculos, um ministro come por 14 1.ºs oficiais, e por 65 2.ºs; um senador engole por 9 3.ºs oficiais; um director geral, por 19 3.ºs oficiais e o sr. Afonso Costa, cada vez que pede pelo telegrafo 100:000 francos--146 contos--dige os aumentos concedidos a 12:166 aspirantes, 3:318 3.ºs oficiais, 730 1.ºs, e até o decretado para 58 ministros, excepto os automóveis inherentes ao cargo desses ruminantes singulares.»

Isto é um trecho de *Os Fantoches* (ao que nos diz o *Correio do Minho*, porque nós não lemos semelhantes escritos). Eis a literatura do sr. Rocha Martins. Como panfletário... nem Castilho!

Depois de muito deduzir, depois do extraordinário esforço a que sujeitou o seu cérebro, a conclusão a que chegou foi essa: as altas figuras da República (*desta república*), são ruminantes.

Mas há quem diga que *Os Fantoches* têm uma prosa magnífica, uma crítica acerada e uma ideia límpida!...

O jornal espanhol *La Prensa*, tratando das tarifas dos combóios portugueses e espanhóis, diz que uma viagem de 100 quilómetros se faz em Espanha por 12.50 pesetas e por 87 pesetas em Portugal.

A C. P., no entanto, quer novo aumento de tarifas!

Por absoluta falta de espaço não se publica o folhetim neste número.



O congresso internacional de policia realizado em Viena, discutindo a questão duma lingua internacional, concluiu pela adopção da lingua latina.

Achamos bem por todos os motivos. E' difficil e complicadissima? Mas sempre é dar vida a um morto... E depois, deve ser um espectáculo curiosissimo o que os nossos policiaes nos apresentarão declinando *rosa-rosa!*...

Anunciai no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

De há um certo tempo para cá, percorrem Portugal uns chinezes que vendem diversos objectos como pulseiras, colares, leques, etc., tudo finamente trabalhado, constituindo verdadeiras preciosidades. Esses chinezes, estão em Lisboa, onde têm vindo um sem número de *biblots*.

E' uma coisa absolutamente normal. No entanto, alguns commerciantes, por meio das gazetas, têm censurado as autoridades por tal consentirem, baseando-se em que «o commercio está sendo prejudicado». Porquê? Se o commercio tem objectos como os que os chinezes vendem e pelo preço por que os chinezes os apresentam, em que póde o facto prejudicá-lo?

Felizmente — estamos disso certos — as nossas autoridades não atenderão as *nobres e altruistas* reclamações dos commerciantes cidadãos.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Alice Mendonça da Naia e Silva e D. Angélica Temudo.

Amanhã, as sr.^{as} D. Capitolina Cardote Freire, D. Irene Santos e o sr. Luís Pereira Martins.

Além, a sr.^a D. Isaura de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira e o sr. João da Maia Romão.

Depois, a sr.^a D. Alice Graziela Teixeira da Costa e o sr. António Serão Franco.

Em 19, as sr.^{as} D. Júlia Pureza Correia Rosa, D. Idalina da Conceição Correia Rosa, D. Josefina de Vasconcelos Abreu e os srs. dr. Cândido de Figueiredo, Manuel Miranda Paschoal.

Em 20, as sr.^{as} D. Maria José Vilhena Magalhães Godinho e os srs. Bernardo Pereira Leitão, Ladislau Augusto Meles.

Em 21, a sr.^a D. Maria Luísa da Silva Rocha Simões, e o sr. Alberto Lial.
 ◆ Também no passado dia 4 fez anos o nosso muito prezado amigo, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro, sr. José Gonçalves de Faria.

Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. dr. António de Atougua Pimenta, professor do Liceu,

◆ Em goso de licença, tem estado em Aveiro, o sr. Victor Hugo Antunes, capitão de infantaria 6.

◆ Com sua filha, tem estado em Aveiro, a sr.^a D. Maria José de Brito de Beça.

◆ Esteve também em Aveiro, o sr. dr. José Pedro da Silva, notário em Mangualde.

voce, os seus mandatos, remetendo-se à indiferença a que uma politica de desorganização nos vai impelindo.

Não é de nós que se dirá, depois, que vimos o perigo e não o apontámos.

Viageiros:

Com sua esposa e filhinho, seguiu para Santo Tirso o nosso muito querido amigo, illustre advogado e notário em Setúbal, sr. dr. Adriano de Vilhena.

◆ De visita a sua mãe, que se encontra gravemente enferma, seguiu na semana passada para o Porto a sr.^a D. Edviges de Moraes da Cunha e Costa.

◆ De visita a sua mãe e irmãos, está em Aveiro o nosso muito prezado amigo, escrivão de Direito em Monção, sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

◆ Regressou de Lisboa, o sr. João, de Deus Marques.

Veraneando:

Encontra-se já em Águeda o nosso muito prezado amigo, Rev.^o José Marques de Castilho, dig.^{mo} director da Escola Normal de Viseu.

◆ Partiu na segunda-feira para o Luso o sr. José Nunes Ferreira Ramos, distinto fotógrafo desta cidade.

◆ Para as Termas de S. Pedro do Sul, seguiu o sr. Pompeu de Melo de Figueiredo.

◆ Esteve no Luso, de onde já regressou, o nosso muito prezado amigo e colega de redacção, sr. Agnelo Regala.

◆ Partiu para a sua casa de Bragança, em goso de licença, o nosso prezado amigo, J. de Moraes Neves, muito digno director da Repartição de Finanças districtal.

Enfermos:

Na sua casa de Ilhavo, tem estado doente o nosso muito prezado amigo Rev.^o Cônego José Maria Ançan.

Novas tarifas

Mal, pèssimamente, foi já autorizado um aumento de mais 100 sobre o aumento de 500 0.^o que pesa sobre as tarifas dos caminhos de ferro. Mal, pèssimamente porque a Companhia, que auferé lucros fabulosos, não precisava deste aumento para satisfazer as justas reclamações do seu pessoal. Mal, pèssimamente, porque tem efeitos contraproducentes.

Apezar de os géneros de primeira necessidade estarem isentos deste novo aumento, e apesar ainda desse aumento começar apenas em 20 do corrente, já os géneros subiram de preço.

Porquê? «Se já ganham mais, pódem também pagar mais,» é a resposta que quem compra obtém de quem vende. E esta resposta não é uma fantasia de jornalista, é uma verdade — uma triste verdade.

E' certo, ao que consta, que os accionistas da C. P. não recebem dividendo. Mas houve tempo (e não vai muito longe) em que a C. P. fazia duas escritas: uma para si verdadeira, real, e outra diminuída conforme as circunstâncias, para o Governo. Porque o fazia? Por que os seus lucros eram muito superiores aos permitidos por lei.

Pois que empregue o que ga-

nha além do que a lei consent no justo aumento dos honorários dos seus funcionários, principalmente dos de escritório, sem exigir do público um novo sacrificio.

Contra isso é que o pessoal devia fazer uma greve. Que força extraordinária lhe não daria o público! E lucrávamos todos.

E teve a C. P. a audácia de sugerir ao Governo que este aumento se destinava apenas a satisfazer os desejos do pessoal! Mentira! — A C. P., com os arredondamentos absorve uma grande parte dessa receita, e do saldo que se verificar existir, com *autorização do Governo*, há-de dispôr como melhor lhe aprouver.

Mentira! Mentira em tudo.

O próprio Governo, só agora reconheceu que os constantes aumentos só agravam a angustiosa situação que atravessámos. Nomeia então uma comissão para estudar o pedido da C. P., e põe-lhe à frente o seu director!

Para tudo comissões, para tudo relatórios, papéis!

Não há que estudar, porque tudo está muito claro. Força, e não favores — eis o lema.

Assim, vamos mal. O momento não é de contemplicações com os exploradores insaciáveis. Ajudar-mo-los, é cavarmos cada vèz mais a nossa própria cova.

Esmagadores de uvas de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Gralhas

Voltaram a aparecer no último número, se é que alguma vèz desapareceram. Houve-as, porém, taludas neste último número, e uma vamos emendá-la. E' no último período do segundo parágrafo do editorial, que deve ler-se: «Mais melindrosa, porém, já ela foi, muito mais, e, embora só sofrendo com a passividade que nos dava a decadência a que nos arrastaram instituições caducárias, pudemos salvar-nos inclusivamente da bancarrota, que nos tempos da monarquia, em 1892, chegou a ser annunciada às Câmaras por Oliveira Martins.»

Alguém nos sugeriu já que, à laia do que se faz nos livros, publicássemos sempre uma *errata*. Mas... por vezes seria preciso publicar outras oito páginas

Aos srs. assinantes

Para que não haja irregularidades na sua remessa

mormente agora, tempo de praias, rogamos a todos os nossos assinantes o favor de nos avisarem de qualquér mudança que deva fazer-se nas moradas para que actualmente enviámos o *Campeão*.

Guarda Republicana em Oliveira do Bairro

No dia 7 do corrente ficou instalado em Oliveira do Bairro o posto da G. N. R., graças aos esforços do presidente da Câmara Municipal daquele concelho, sr. António Joaquim de Carvalho, coadjuvado por dedicados republicados amigos da sua terra.

A ciremónia, a que assistiram as mais gradas individualidades daquela vila, tendo à frente a Câmara Municipal e Administração do Concelho, foi presidida pelo illustre Comandante do Batalhão, major sr. Luís José da Mota, que veio expressamente de Coimbra, acompanhado do 2.^o Comandante, sr. capitão de cavalaria José da Costa, indo de Aveiro o Comandante da Companhia, capitão sr. Gerales, e tenentes Machado e Marçal, assistindo também, como dedicado amigo da sua terra, o capitão da Administração Militar, Adriano de Carvalho.

Passada a revista à casa onde ficou instalado o posto, que, diga-se de passagem, é um dos melhores quartéis dos postos da G. N. R. do districto de Aveiro, foi, pelo distinto Major Comandante do Batalhão, feita uma allocução às praças, indicando-lhe o caminho a seguir no cumprimento dos seus deveres para com a população, recomendando-lhe a maior cordura e urbanidade sem excluir a maior energia quando as circunstâncias o exigissem. Notou S. Ex.^a que à G. N. R., a imprensa por vezes censura alguns actos menos correctos praticados por praças pouco sensatas, e que essa mesma imprensa se mantinha silenciosa quando eram praticados actos dignos do maior louvor, alguns feitos com risco da própria vida. Induziu os soldados ao cumprimento rigoroso dos seus deveres como militares briosos e dignos, não só na defesa da propriedade pública e particular, como no policiamento rural, na manutenção da Ordem e defesa do regimen.

Agradeceu ao sr. presidente da Câmara o seu valioso coucurso para a criação do posto em Oliveira do Bairro, afirmando-lhe a sua convicção, de que o posto iria prestar a todo o concelho valiosos serviços, o que em breve seria reconhecido por toda a gente amiga do ordem e do progresso da sua terra. Só os desordeiros ou criminosos são os inimigos naturais da G. N. R., e se alguns elementos desta erram algumas vezes, isso não deve ser atribuído a toda a Guarda, que é constituída por cerca de 12.000 homens.

Respondeu o presidente da Câmara, sr. António de Carvalho, enaltecendo os serviços prestados em todo o país pela G. N. R., e que se até ali confiava na acção moralisadora da Guarda, depois de ouvir o Ex.^{mo} Comandante muito mais se radicava no seu espírito a alta conveniência da instalação de um posto em Oliveira do Bairro.

Seguidamente foi oferecido um jantar pela vereação Municipal e Administração do Concelho aos officiaes presentes, o que teve lugar no Hotel do Comércio.

Iniciou os brindes, o presidente da Câmara, que agradeceu aos seus cooperadores da efectivação daquele importante melhoramento, agradecendo a presença dos officiaes da Guarda. Brindou também, em nome da imprensa, o sr. Tiago Ribeiro, que disse sêr a ordem e disciplina elementos indispensáveis ao progresso e civilização dum povo livre. Respondeu o illustre Major Luís José da Mota, proferindo um brilhante discurso, em que pôz em relevo a obra da República, e em especial a criação da G. N. R. em todo o país, garantindo assim ao povo português a maior liberdade dentro dos princípios de ordem, absolutamente necessários à evolução progressiva de todos os povos civilizados.

Forças vivas

Sabe o leitor o que são as forças vivas? Imagina talvez que serão os grandes pensadores, êsses homens-deuses, que no recôndito das suas bibliotecas, ou dos seus laboratórios estudam e ditam o progresso, a civilização do país? Julga que será o povo, o povo que trabalha de sol a sol, desbravando, arroteando, fazendo produzir, enfim, o trigo e o milho, a videira e a oliveira? Pois engana-se.

As forças vivas são... o grande comércio e a grande indústria. Os que sugam ao povo o que o povo produz, e o sugam depois, uma outra vez, quando o povo procura os productos já manufacturados; os que fazem subir o preço dos géneros logo que ao consumidor é assegurada uma situação económica mais favorável; os que ao trigo que compram em bruto e ao asucar, e ao arroz, juntam gesso, farinha e areia, êsses é que são, êsses é que formam as forças vivas.

Impossível, dirá o leitor. Não é, não. E tem, até, a sua razão de sêr. Não são êles, na verdade, os únicos a quem parece têr sido dado o direito de viver? Porque o consumidor não vive—vegeta.

Pois essas forças vivas,

dirigiram ao Governo um «apelo patriótico.» Apelo lhe chamam êles, mas a verdade é que, segundo dizem, se o Governo os não atender farão greve geral. Pedem... ameaçando.

Que série de dislates essa representação contém? Porque os únicos sacrificados com o custo da vida são êles, os que constituem as forças vivas, o alto comércio e a alta indústria!...

E pôde-se dizêr isto, e há descaramento para assim falar!

Força, sr. ministro das Finanças, energia. Siga V. Ex.^a o caminho que indicava ao Governo quando deputado, que é o caminho que prometeu seguir quando ocupou a pasta das Finanças. Tem V. Ex.^a ao seu serviço a sua vida de homem público, a sua inteligência e os seus conhecimentos, com o seu amor patriótico e republicano.

Ceder, neste momento, é desmentir o que tão brilhantemente já prégou.

O caminho é áspero, sem dúvida. Mas para V. Ex.^a deve sêr fácil, como já o foi para o sr. Vitorino Guimarães, que se afirmou com a energia que da sua mentalidade éra de esperar.

Morrerá o comércio e a in-

dústria nacionais? Não. Morrem os aventureiros e os gananciosos. Mas a morte destes só pôde sêr benéfica para o país, cansado já de os sofrer.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Diversas

Na segunda-feira, três indivíduos, jovens sindicalistas e velhos criminosos, foram presos por suspeitos de pretenderem assassinar o sr. Presidente do Ministério. Negam o designio, é claro, mas a verdade é que todos estavam munidos de armas de precisão, e no cadastro de todos êles figura, como principal nota, a de agitadores.

O actual governo, e principalmente o seu Presidente, têm afirmado a cada instante a sua tolerância, tão grande que chega a sêr demasiada, e por demasiada censurável. Queremos tolerância porque queremos liberdade, mas tudo tem limites.

Os tempos que vão cor-

rendo insinuam até a necessidade e a urgência da repressão, que trariam o socego a que têm direito todos os que trabalham. Lisboa é, pôde dizer-se, um vulcão em plena actividade. Lisboa, é o sobressalto, o terror. Como nos antigos tempos em que ninguém se atrevia a começar uma viagem sem previamente fazer o seu testamento, quem hoje vai a Lisboa despede-se dos entes que lhe são queridos com o coração apertado, estrangulado pelo receio de não voltar a vê-los.

Para quê reduzir o calibre das armas que os cidadãos podem usar para sua defesa? Tanto mata o calibre 5 como o 9. O que é preciso, o que as nossas autoridades devem cuidar é da idoneidade dos individuos a quem concedem licenças de uso e porte de armas.

Lembraríamos até uma coisa que é bem simplez: proibir com rígidas sancções a venda de quaisquer armas a quem não apresentasse primeiro a devida licença legal. Éra de resultado absoluto? Não, por certo, mas sempre se evitaria em grande parte êste facto que até o estrangeiro nos censúra: qualquér creança e qualquér reconhecido bandido tem uma pistola e uma bomba.

*

Numa entrevista concedida ao *Diário de Notícias*, demonstrou o sr. Presidente do Ministério o que o governo tem feito pela compressão das despesas públicas. Mas o governo, só por si, não pôde tudo, salientou, e com razão, visto que num regimen parlamentarista como o nosso, o governo não pôde tomar atitudes ditatoriais entrando nas atribuições das Câmaras.

O nosso parlamento, porém... ouçamos o sr. dr. António Maria da Silva:

«E' preciso, de facto, reduzir as despesas, mas não é menos necessario arranjar receitas. Tudo isto, entenda-se, não são problemas «deste» governo, mas «problemas de governo». E, quando se põem estes problemas a uma assembleia parlamentar, porque eu sou cada vez mais um «defensor» acerrimo do sistema parlamentarista, o que é para lastimar

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXVII

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Um série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail. Coimbra, Grafica Conimbricense, Limitada 1922.—4.º 56 pag.*

XXIX

«São os palheiros da Costa Nova de madeiras e telhados, não podendo ser de pedra e cal, por serem construidos sobre areas moveidas, e por elas alagadas em mais ou menos tempo, carecendo de ser levantadas e mudadas de anos a anos. Ultimamente algumas casas se vão construindo de adobos e pedra.

Este inconveniente teria desaparecido, se se houvesse tratado de fixar as areas por meio de plantações e sementeiras ao menos na parte mais proxima da ria, o que parece facil começando-se do paredão da barra e seguindo successivamente para o sul, como igualmente convinha fazer-se nos areas a norte da barra começando de Espinho esses trabalhos, que seriam de grande proveito não só pelas madeiras e estrumes que produziriam, mas tambem pela cultura, a que podiam ser applicados muitos pedaços desses areas, com aumento da população e da produção e melhoramento das condições higienicas do litoral do districto.

E' certo que de Ovar até á Torreira se acham hoje apropriados todos os terrenos proximos da ria, e neles estabelecidas muitas familias que da cultura deles tiram a subsistencia, quando ainda no primeiro quartel do presente século apenas havia nestas duas leguas da Torreira a Ovar um unico morador—O degradado—talvez por ter sido para ali deportado por degrado, ele ou quem antes dele ali se estabeleceu. Ainda hoje se chama ao sitio—a Casa do degradado.

Por tudo o que fica apontado bem pôde ajuizar-se o proveito que pôde auferir-se destes areas, sendo devidamente explorados.

Mas voltemos á Costa Nova. As Companhas de Ilhavo trabalhavam antigamente na Costa de S. Jacintho. Aberta porém a nova barra em 3 d'Abril de 1808, difficil se lhes tornava e algumas vezes até perigoso o trajecto do canal, através dos ventos e correntes: pelo que Luis dos Santos Barreto, mais conhecido por Luis da Bernarda—do nome de sua mãe, a tia Bernarda da Victoria, velhinha que ainda conheci em um dia de Dezembro daquele ano transferiu para o sul

da Barra a Companhia de que era chefe, fixando-se um pouco ao norte do sitio em que hoje (1880) se acha a maioria dos palheiros da Costa, que tomou o nome do Prado por lhe ficar fronteiro na Gafanha o sitio assim chamado.

E tendo conduzido por mar o barco e aparelhos, nesse mesmo dia deu a Companhia o primeiro lanço, extraindo grande quantidade de sardinha, a maior parte da qual se perdeu porque chovia e faltavam armazens, sal e compradores.

Animados com tão feliz estrea, o dito Barreto e a Companhia deram-se pressa em construir armazens e prover ao mais que o seu trabalho exigia. E outro tanto fizeram as demais Companhas de Ilhavo, que em breve o seguiram com excepção de uma pertencente a José dos Santos Barreto, irmão daquele Luis, o qual resolveu ir estabelecer-se com ela na Cova de Lavos, dando assim principio á povoação deste nome, cujos habitantes são todos oriundos daqueles que formavam a dita Companhia, ou de pescadores d'Ilhavo que successivamente para ali tem emigrado.

Ficavam pois em S. Jacintho as duas Companhas de Aveiro, a Enxada e a Canaria, quantas então havia e por muito tempo houve.

Além dos palheiros para o serviço das Companhas, outros foram aparecendo destinados á salga da sardinha, sendo os primeiros mandados construir por o dito Luis dos Santos Barreto, pelo capitão-mór d'Ilhavo Manuel da Maia Vieira e pelo sargento-mór José Ferreira Felix, unicas pessoas d'Ilhavo que por alguns anos faziam aquele negócio, sendo José Gomes dos Santos, o Rigueira, o feitor do capitão-mór e João d'Azevedo Junior o do sargento-mór. O primeiro oriundo d'Ovar, o segundo de Salreu, mas ambos estabelecidos em Ilhavo com lojas de mercearia. Actualmente (1880) ainda existe no primitivo local o palheiro de Manuel da Maia Vieira, muito afastado já da beira do rio junto da qual fôra construido porque os ventos tem assoriado e vão sempre assoriando o canal, que se acha hoje muito mais estreito do que era nos principios deste século, assim como é cada vez menos profunda a Cale dele, na qual não havia ainda no 1.º quartel des século vara que apeiasse.

Algumas familias de Aveiro, Ilhavo e Vagos começavam a ir fazer uzo de banhos de mar á Costa Nova do Prado, tão poucas porém que um só barco as conduzia todas de uma vez a lado oposto para ouvirem missa na pequena ermida de S. Tomé há anos demolida, a qual era situada a mui pequena distancia da capela de N. Senhora da Encarnação que mandou construir

a velha Joana Gramata. Isto passava-se pelos anos de 1822 a 1824, sendo por esse tempo que se começou a fazer um ou outro palheiro por conta de alguns particulares com exclusivo destino para habitação no tempo dos banhos e a efectuar nos armazens existentes alguns melhoramentos e divisões para os alugarem a quem os não tinha seus; pois que até á essas divisões se improvisavam por meio de esteiras, cobertas, lençois e vélas de barcos; construindo-se tambem por esse tempo a expensas de Fr. José Pachão, leigo Jeronimo, natural de Arada, um dos primeiros frequentadores desta praia, e de outros devotos a capela de N. Senhora da Saude, mais pequena e mais a norte da que precederia a actual.

Desde então principiou a haver nela, durante a quadra da pesca missa aos dias de obrigação, á custa das Companhas, e se estabeleceu uma romagem mui concorrida, no ultimo domingo de Setembro.

Em 1840 achava-se a Costa no seu auge, com muitos palheiros, alguns deles com mui soffri-veis acomodações e até com taes ou quaes hospedarias: concorriam a banhos muitas familias e entre ellas as principaes das terras mais proximas e algumas da Beira: a pesca era abundante e os pescadores e contractadores auferiam dela razoaveis lucros.

Mas já por esse tempo um grande numero de pescadores se arriscava a negociar em sardinha, uns com o pouco, que o viver mais modesto e económico de então lhes permitia economisar, outros com dinheiros alheios a juro ou a meias, o que muito contribuiu para relaxar a disciplina das Companhas e para afrouxar a actividade com que até então trabalhavam; por isso que os que tinham armazenada alguma porção de sardinha empenhavam-se quanto podiam em disuadir e desviar os outros do trabalho afim de que o aumento da produção não viesse depreciar a que tinham.

Neste ano foi excessivo o ardor, com que á porfia se entregavam em grande numero a este negocio, e a maior parte com dinheiros a crédito; e tendo havido nas outras costas, em seguida, extraordinaria abundancia de pesca, muitos ficaram arruinados, porque baixou a tanto o preço da sardinha que alguma nem venda teve.

E desse ano em diante tem escasseado cada vez mais a pesca nesta costa, o que se attribue ao assoreamento da praia pela successivas camadas de area trazidas pelas correntes da Barra.

E' porém certo que a indisciplina das Companhas, a falta de subordinação, a ignorancia e

desleixo com que tratam seus negocios, os abusos de seus administradores, e tambem a emigração de muitas familias para as costas do sul em busca de maiores lucros, e o desvio de grande numero dos pescadores mais moços e robustos para a marinha mercante e para outras occupações, são causas que não tem deixado de actuar na decadencia das Companhas; tendo-se dissolvido muitas das antigas e assim tambem algumas organisadas já depois daquela epocha.

Se porém como costa de pesca tem decaído muito, como praia de banhos tem progredido, sendo mui frequentada principalmente das familias que não podem ou não querem preferir as praias de Espinho e Granja, que, depois do Caminho de Ferro do Norte, são as que atraem maior concorrência das classes abastadas.

E mais frequentada seria a Costa Nova, se a Câmara e autoridades d'Ilhavo houvessem olhado mais por ella, regulando os attachments ás construcções e fazendo acabar a anarquia com que tem sido feitas e dando as providencias necessarias para ali haver alguma policia e para o bem estar dos frequentadores.

Apenas estabeleceu uma barca de passagem para a Gafanha, que até á não havia, fazendo as Companhas o seu trajecto em barcos proprios, e os particulares conforme podiam, ou nesses mesmos barcos quando tinham ocasião, ou pagando a quem os transportasse, o que muitas vezes era difficil e maiormente enquantto durava o trabalho da pesca.

Depois que pela introdução da cultura do arroz se generalizou no Districto (1848-1850) a epidemia das febres intermitentes, aconselhados os banhos do mar pelos facultativos, começou a affluir a esta costa grande numero de gente do campo, do sul do Districto. Vem aos bandos os parentes e vizinhos de cada aldeia, depois de concluidas as colheitas; trazem esteiras e mantas, alimentos para 7 ou 9 dias, e até a lenha que esperam queimar, tomam até 9 banhos, e para muitos é isto já um habito, mais uma distração do que um remedio: e em danças e outros folguedos a seu modo empregam esses poucos dias como em romagem que muito apreciam.

Marques Gomes

é que esse Parlamento não cumpra com a sua obrigação maxima, examinando-os. Um Parlamento que tal não faça, foge á sua primacial missão, porque o responder á apresentação de propostas com uma atitude de ostensivo «não exame» é a condenação, não do governo que apresenta as propostas, mas do proprio Parlamento que as não estuda, nem examina, nem resolve.»

Estas verdades, fazem-nos lembrar o «orador de raça» Cunha Lial.

E' um erro grave da nossa Constituição, que em vez de marcar o limite mínimo da idade de deputados e senadores devia antes ordenar... que os candidatos fôsem sujeitos a um rigoroso exame médico-legal.

Por S. Pedro do Sul

Alguns aquistas destas tão justamente conceituadas termas, dirigiram-se nos pedindo a publicação das extensas cartas que nos enviaram, ao que não accedemos por falta de espaço e por crermos que bastará chamarmos para os seus casos a atenção de quem de direito. De todas ellas, pois, recortaremos apenas os factos, pondo de parte os comentários alguns dos quais certamente pecam por um pouco exagerados.

Queixam-se os aquistas, não já dos preços actuais dos diversos tratamentos, que a mais comensinha lógica indica deverem estar em razão inversa da afluência extraordinária que essa nossa melhor estância termal dia a dia vai tendo, mas também da falta de fiscalização que ali há, o que dá em resultado serem preteridos no uso dos banhos aqueles que não querem ou não podem dar constantes e avultadas gorjetas aos empregados. Desta forma, ás seis horas da manhã, que é quando naturalmente o balneário abre, diz-nos um dos reclamantes que no dia 13 só lhe deram para a imersão o n.º 52—isto porque os 51 primeiros n.ºs já na véspera tinham sido cedidos.

De esperar é que quem superintende no Balneário tome as providências necessárias para que casos destes, que só podem afastar a concorrência, se não repitam.

Questões sujas

Nós, que vimos como a alma de Aveiro vibrou de entusiasmo quando um grupo de vianenses aqui veio, em 12 de Agosto findo, estranhámos que no nosso prezado colega *Correio do Minho* alguns desses que foram nossos hóspedes se insurgissem

contra uma conta que na hospedaria do sr. José de Pinho das Neves lhes foi apresentada, ao ponto de taxarem o seu proprietário de ladrão. Nada dissemos então esperando pelo desenrolar dos factos, que havia de dar-se, como realmente se deu. Não queríamos, por um dever de hospitalidade, duvidar dos que vieram visitar-nos, mas também nos custava acreditar na realidade duma exorbitância capaz de fazer nascer no coração do hóspede o ódio para insultar o hóspedeiro.

Os queixosos, que se intitulam *As victimas*, dizem que em Viana lhes levariam 62\$00 a menos do que lhes levaram em Aveiro. Mas são os queixosos—*As victimas*, seja—quem o diz. Impunha-se-lhes o dever de dizerem o nome do *restaurant* em que tal preço lhes fariam. Queixam-se da escassêz do que lhes serviram, e no entanto comeram onze pessoas um al moço que era para oito, tendo até repetido alguns pratos, como afirmou o sr. Pinho das Neves, sem que as tais *victimias* o desmentissem.

No fim fumaram 17 charutos, e o vinho foi á discrição, o que talvez não fôsse estranho á contenda.

Terminemos. Isto são questões sujas, que só entretêm espíritos pequeninos. Não queremos defender a *outrance* o sr. Pinho das Neves. Apenas verberámos que não é a insultar os habitantes duma terra que se agradece a franqueza com que essa terra nos recebe. Mesmo que fôsse uma exorbitância a quantia pedida pelo proprietário da hospedaria—o que não podemos acreditar porque mais ninguém se queixou—as tais *victimias*, vendo a recepção que a cidade fez a todos os excursionistas, tinham o dever de não vir para os jornais cuspir insultos.

A gratidão e a educação não ficam mal a ninguém.

Movimento local

Nova estação telégrafo-postal.—Com o aplauso geral da cidade, e por iniciativa do prestimoso aveirense sr. dr. José Maria Soares, parece que a Direcção-geral dos correios e telégrafos pensa em adquirir o edificio da «Companhia-aveirense de navegação e pesca» para instalação dos serviços telégrafo-postais. Para êsse fim estiveram já em Aveiro os peritos por aquela Direcção geral enviados, levando do edificio as melhores impressões.

Pois consta que um funcionário superior dos correios de Aveiro, contrariamente ao que seria de esperar, e só porque com o facto deixa de perceber não sabemos que honorários ou gratificações, se opõe á realização dessa verdadeira utilidade pública.

Resta-nos, porém, a consolação de não ser nosso patricio êsse funcionário superior dos correios que tão pouco cuida

dos interesses da nossa terra. O facto, no entanto, revela uma grande e profundamente censurável ingratidão a Aveiro, que he vem prestando a sua tradicional e nunca desmentida hospitalidade.

Em breve pôde êsse funcionario ser transferido de Aveiro. E lá leva o sinal: trocon as justas aspirações duma terra por alguns míseros escudos!

Bom será que o sr. Presidente do Ministério e a Direcção-geral dos correios e telégrafos se acutelem com os officios que daqui lhe forem enviados e que se cinjam—não desejámos mais—ao que os peritos, que examinaram sem interesse puramente pessoal, relataram e aconselham.

As nossas ruas.— Voltámos ao assunto, já que assim é preciso. As ruas da cidade, agora não só as mais escusas mas até as principais, parecem um monturo, tal a falta de limpeza em que se encontram.

Então escarolam-se apenas quando aqui vêm excursões?

Ponha se cobro a isto.

Agradecimento.—Do *Clube dos Galitos*, recebemos há pouco um agradecimento, que muito nos penhorou, pela coadjuvação que o *Campeão* lhe dispensou quando da excursão Viana-Aveiro.

O *Campeão* na sua já tão longa vida, esteve sempre ao lado, incitando-os, dos que alguma coisa fazem pela nossa terra. Levando, pois, ao conhecimento dos seus leitores, o que foram essas festas, e as incalculáveis vantagens materiaes e moraes que a sua realização trouxe a Aveiro, cumpriu um dever—grato nos é dizê-lo—salientando o poder de iniciativa que anima o *Clube dos Galitos*, agremiação que á cidade tão relevantes serviços vem prestando, ininterruptamente, desde a sua fundação.

O congresso do bacalhau.— Pois também o bacalhau, vai ter um congresso, no próximo mês de Outubro.

E' uma boa ideia que muito vem honrar a cidade. Vamos ver discutidas altas teses sobre os cosinhados e os inúmeros pratos a que o fiel amigo doutros tempos se presta...

E como o exemplo é bom, deve fructificar e estimular as outras indústrias similares. Dentro em pouco, farão também um congresso os pescadores da pescadonha marmota... Porque os congressos estão na moda. São para os *papo-seco*.

Declaração

António Pereira, de Vilar, declara que não tem interferência alguma nas vendas de pinheiros do «Pinhal da Cartaxa», de Mamodeiro, feitas pelo seu tutelado Manuel Marques Pereira, e que, por isso, chamará á responsabilidade quem fizer transações com aquele Manuel Marques Pereira, com sua mãe ou irmãos.

Terras de Portugal

S. Pedro... de S. Pedro do Sul

Ha caras conhecidas... ovos moles em pessôa!

Um grande hotel... em ali-cerces, e muitos projectos coloridos... pelas paredes do casino.

O casino frequentado sempre pelas carantônhas do costume. As «mulatinhas» fazem as honras dos bailados com as suas danças excentricas; o seculo XX nas pontas dos sapatos!

O sport em Aveiro transferido, á ultima hora, para terras do sertão, simpatisando com a gente de côr!

O proprietário do Avenida Hotel esteve ontem ás portas da morte. Salvou-o a velocidade vertiginosa dum *Ford* que de S. Pedro trouxe um medico.

— S. Pedro abriu as portas do meu hotel á mais formosa rapariga do Yorkshire. Nem as virgens do chocolate Matias Lopes...

— O Club dos Pacatos funciona com grande regularidade e geral animação... a toque do verde.

Frequentam-no recatadamente os maiores vultos da região.

— O *bridge* no casino, comandado por um general da velha guarda, decorre por vezes tumultuoso ás vozes do commando do militar illustre.—(C.)

Dias findos

Faleceu há dias no hospital desta cidade, onde estava em tratamento, o sr. dr. José Tavares Rebelo, medico reformado do exercito colonial, natural de Salreu, concelho de Estarreja.

E'ra pai do sr. Ildemundo Tavares da Silva, capitão-tenente da armada e adjunto da capitania do porto de Aveiro, a quem apresentámos sentimentos.

Automóvel em viagem

Marca MAXWELL, vende-se por se pretender comprar outro maior. Informa-se nesta redacção.

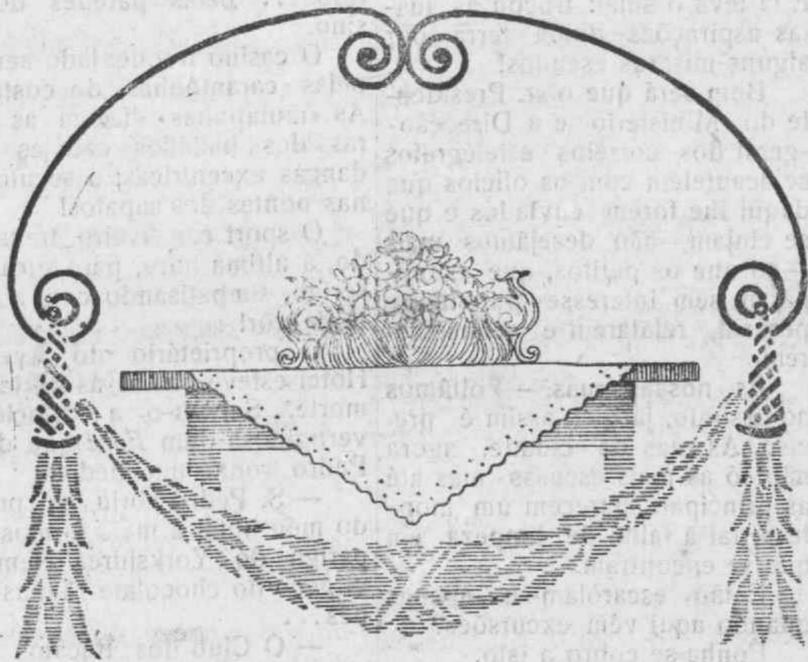
Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, a Praça da República—Aveiro.

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²
A' compressão 430 kilos por cm²
Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

Napoles & C.^a Ld.^a

COIMBRA

OFICINAS DA GARAGE PANHARD

Fazem-se todas as reparações em automoveis. Fabrico de cambotas, pistons, biellas, chumaceiras, engrenagens, soldagem a autogene, fabrico e reparação de carroseries, pintura, etc..

Garante-se a boa qualidade de materiaes e os trabalhos executados.

Garage de recolha—Av. Navarro, 2

"Oficinas da Garage PANHARD,,—R. de S. José (go Calhabé)

Telf. 202

Companhia Aveirense de Navegação e pesca

Em liquidação

No proximo dia 23 do corrente continua a arrematação em hasta publica dos bens da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, pelas duas horas da tarde.

Nêste dia arrematar-se-hão:

A Seca na Gafanha.

A casa séde, da Nova Avenida.

O armazem do Canal de S. Roque.

O mobiliario pertencente á Companhia.

A Comissão liquidataria fará a entrega por preço que seja superior ao da avaliação que será presente no acto.

Anuncio

A Empresa Industrial de Pregaria, Limitada, de Avelãs de Caminho, Anadia, comunica o seguinte:

Madeiras

Vende as que possui, sendo fasquia, forro, soalhos, barrotes, caixal, etc., bem como faia, choupo, cerejeira, nogueira e cedro nacional, tudo num só lote ou em dois.

Maquinismos

Que fazem parte das secções de carpinteria, moagem e serração, os quaes se encontram em perfeito estado de conservação e funcionamento.

A Empresa.

VENDE-SE

UM lustre, com bacia de procelana em côr de rosa, e cristais, e

Um espelho de sala.

Nesta redacção se diz.

CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sítio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe—AVEIRO.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Terreno

NO cemitério, junto á Capela, medindo 2^m,60x0,66, vende-se.

Nesta redacção se diz.

Joaquim Simões Peixinho Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Criada

Ninguém tome ao seu serviço Maria Amélia Barboza, antiga criada do sr. dr. Alexandre Ferreira da Cunha, sem se informarem na rua Manuel Firmino—35.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, Lt.
Gravata r Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.

Rizira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-BOBUCAS

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Panneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBUCAS & MIUDEZAS, PANOS GROS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cípriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Paredes

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO DE QUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7\$50 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confecções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto ouceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Seda, Cabedais e Calçada

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—
Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.^a
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-ros, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

HERPETOL



DA UM Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.
O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.
A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.º e Porto, Rua das Flores 153—157,

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

NOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Confite tara Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Salgadas assadas à pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
PRIMOROSA CEBUÇA DE COZINHA
ferreira & Irmão—AVEIRO

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lôãs para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas ao junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
SUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
90—Rua Almeida Gândido dos Reis (à Estação)
—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Cardeteiro, sabão, elemento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Collectador encarregado e agente de passagens e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanologicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e licenças para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.



Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Demerara em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Avon em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Almanzora em 15 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Araguaya em 22 de outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES
No Porto: TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47, 1.º